



FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE



PUBLICAÇÃO DA SALA DE SITUAÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - UNB

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

Boletim Epidemiológico

Volume 1
Nº 4

Análise Epidemiológica dos casos de dengue, febre de chikungunya e febre pelo vírus Zika, Semana Epidemiológica 1 a 52, 2017.

Introdução

A dengue, zika vírus e febre chikungunya são doenças classificadas como arboviroses, pois compreende todos aqueles transmitidos por artrópodes (aracnídeos e insetos). Essas doenças estão presentes na Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública. (BRASIL, 2017)

Este Boletim tem como objetivo apresentar a situação epidemiológica da dengue, chikungunya e zika das 26 Unidades Federativas, descrevendo os dados até a Semana Epidemiológica (SE) 52 que abrange o período de 01/01/2017 a 30/12/2017. O Boletim Epidemiológico número 39 (v.48) da Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde (BRASIL, 2017) (SVS/MS) foi usado como referência para a elaboração deste.

Serão apresentadas a quantidade de casos registrados, incidência, quantidade de realização de exames laboratoriais e quantidade de óbitos em investigação de dengue, febre de chikungunya e febre pelo vírus zika.

É importante informar que esses dados são provisórios, podendo ser alterados pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde a partir do sistema de notificação a cada Semana Epidemiológica. Isso pode ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Casos Prováveis

“Os ‘casos prováveis’ são os casos notificados, excluindo-se os descartados, por diagnóstico laboratorial negativo, com coleta oportuna ou diagnosticados para outras doenças.” (BRASIL, 2017. p.1)

Dengue

De acordo com o Boletim Epidemiológico do SVS/MS (BRASIL, 2017), entre 1º de janeiro e 30 de dezembro (1ª a 52ª SE) foram notificados 252.054

casos de dengue no Brasil, 82,9% menor que o ano anterior. (Tabela 1)

Nesse mesmo período, a região que apresentou a maior porcentagem de casos prováveis foi Nordeste (34,3% do total) seguido das regiões Centro-Oeste (31,2%), Sudeste (23,6%), Norte (9,0% do total) e Sul (1,9% do total). (Tabela 4)

Febre de chikungunya

No mesmo intervalo de tempo, foram registrados 185.737 prováveis casos de febre de chikungunya no país, 32,7% menor que o número de casos prováveis registrados em 2016. (Tabela 2). A região Nordeste também apresentou o maior número de casos prováveis desta enfermidade (76,5%), em relação às outras regiões do país, sendo seguida pela Região Sudeste (12,4%), Região Norte (8,9%), Região Centro Oeste (2,0%) e a Região Sul (0,2%). (Tabela 4)

Febre pelo vírus Zika

Em 2017, até a SE 52, foram registrados 17.452 casos prováveis de febre pelo vírus Zika, com 8.839 confirmados, no país, 91,9% menor que o ano anterior (Tabela 3).

A região Centro Oeste apresentou o maior número de casos prováveis pelo vírus Zika (35,3% do total), seguido da região Nordeste (30,2%), Sudeste (21,4%), Norte (12,6%), a Região Sul apresentou o menor número de casos (0,5%) prováveis no período de janeiro a dezembro de 2017. (Tabela 4)

Incidência de casos

A incidência indica o número de casos novos de uma determinada doença durante um período determinado, em uma população sob risco. Sendo assim a forma mais habitualmente utilizada em vigilância, para verificar tendências e impactos. (PORTALSES, 2017)

Dengue

A taxa de incidência de casos prováveis de dengue (número de casos/100 mil hab.), em 2017, até a SE 52, por Unidades da Federação (UF's) demonstrou um destaque dos estados de Goiás (947,3 casos/100 mil hab.), seguido por Ceará (453,0 casos/100 mil hab.) e Tocantins (331,2 casos/100 mil hab.) (Mapa 1)

Febre de chikungunya

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de febre de chikungunya (número de casos/100 mil hab.), segundo as Unidades da Federação, evidencia que o Ceará (1.271,0 casos/100 mil hab.), Roraima (795,0 casos/100 mil hab.) e Tocantins (207,1 casos/100 mil hab.) tiveram maior destaque em 2017, até a SE 52. (Mapa 2)

Febre pelo vírus Zika

Já a taxa de incidência de casos prováveis de Zika (número de casos/100 mil hab.), segundo as Unidades da Federação demonstrou um destaque entre Mato Grosso (65,0 casos/100 mil hab.), Goiás (57,8 casos/100 mil hab.), Tocantins (44,9 casos/100 mil hab.) e Roraima (39,5 casos/100 mil hab.). (Mapa 3)

Realização de exames: Arboviroses

Os exames feitos nos meses de Janeiro a Novembro de 2017 para o diagnóstico das arboviroses foram: Pesquisa de anticorpos IgG e IgM contra arbovírus, histopatologia, imunohistoquímica e teste de hibridização in situ para identificação do vírus da dengue e o isolamento do vírus da dengue. As informações foram coletadas no Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS).

A região que realizou maior número de exames foi o Sul, seguida das regiões Sudeste, Norte, Centro-Oeste e Nordeste. (Tabela 5) É importante ressaltar que 98% (378.019) destes exames estão notificados com local de residência ignorado. Foi feito um total de 385.352 exames em todo o Brasil.

Quantidade de óbitos em investigação.

“A investigação de óbitos por dengue, chikungunya, Zika e febre amarela é obrigatória. Recomenda-se investigar oportunamente todo óbito de caso suspeito ou confirmado de dengue, chikungunya, Zika, febre amarela visando identificar as causas e propor intervenções que evitem novos óbitos.” (BRASIL, 2016. p.2)

Dengue

Até a semana 52 desse ano, foram confirmados 141 óbitos por dengue e 205 óbitos ainda estão em investigação. A região Centro-Oeste apresentou maior número de óbitos (46,1% do total) por dengues confirmados, seguidos pela região Nordeste (27% do total), Sudeste (22,7%) e Norte (4,3%). Vale ressaltar que a região Sul não possui nenhum óbito confirmado. (Tabela 6)

Febre de chikungunya

No mesmo período de 2017 foram confirmados 173 óbitos por febre de chikungunya e ainda existem 97 óbitos em investigação. A região Nordeste apresentou maior número de óbitos (84,4% do total) e 97 óbitos em investigação (56,3% do total) até a SE 52, apresentando assim os maiores números.

Febre pelo vírus Zika

Até o momento foram confirmados laboratorialmente dois óbitos por Zika vírus, nos estados de São Paulo e Rondônia.

Tabela 1- Número de casos prováveis de dengue e variação de porcentagem em relação ao número de casos notificados do ano anterior, até a Semana Epidemiológica 52, Brasil, 2016 e 2017.

Ano	Casos Notificados	Variação Ano Anterior (%)
2016	1.475.741	-12,00
2017	252.054	-82,92

Fonte: Sinan Online (banco de 2015 atualizado em 27/09/2016; de 2016 atualizado em 06/07/2017; de 2017, em 30/12/2017). Dados sujeitos à alteração.

Tabela 2- Número de casos prováveis de febre de chikungunya e variação de porcentagem em relação ao número de casos notificados do ano anterior, até a Semana Epidemiológica 52, Brasil, 2016 e 2017.

Ano	Casos Notificados	Variação Ano Anterior (%)
2016	275.968	+86,14
2017	185.737	-32,69

Fonte: Sinan Online (banco de 2015 atualizado em 18/10/2016; de 2016, em 23/06/2017; 2017 em 30/12/2017). Dados sujeitos à alteração.

Tabela 3- Número de casos prováveis de febre pelo vírus Zika e variação de porcentagem em relação ao número de casos notificados do ano anterior, até a Semana Epidemiológica 52, Brasil, 2016 e 2017.

Ano	Casos Notificados	Variação Ano Anterior (%)
2016	215.480	+83,11
2017	17.452	-91,90

Fonte: Sinan Online (banco de 2015 atualizado em 18/10/2016; de 2016, em 23/06/2017; 2017 em 30/12/2017). Dados sujeitos à alteração.

Tabela 5- Número de óbitos por dengue confirmados, até a Semana Epidemiológica 52, por região, Brasil, 2016 e 2017

Região	Óbitos Confirmados 2016	Óbitos Confirmados 2017
Norte	5	6
Nordeste	118	38
Sul	66	0
Sudeste	411	32
Centro-Oeste	101	65
Brasil	701	141

Fonte: Sinan Online (banco de 2016 atualizado em 06/07/2017; de 2017, em 02/01/2018). Dados sujeitos à alteração

Tabela 6 - Número de óbitos por chikungunya confirmados, até a Semana Epidemiológica 52, por região, Brasil, 2016 e 2017.

Região	Óbitos Confirmados 2016	Óbitos Confirmados 2017
Norte	1	7
Nordeste	197	146
Sul	0	0
Sudeste	16	18
Centro-Oeste	2	2
Brasil	216	173

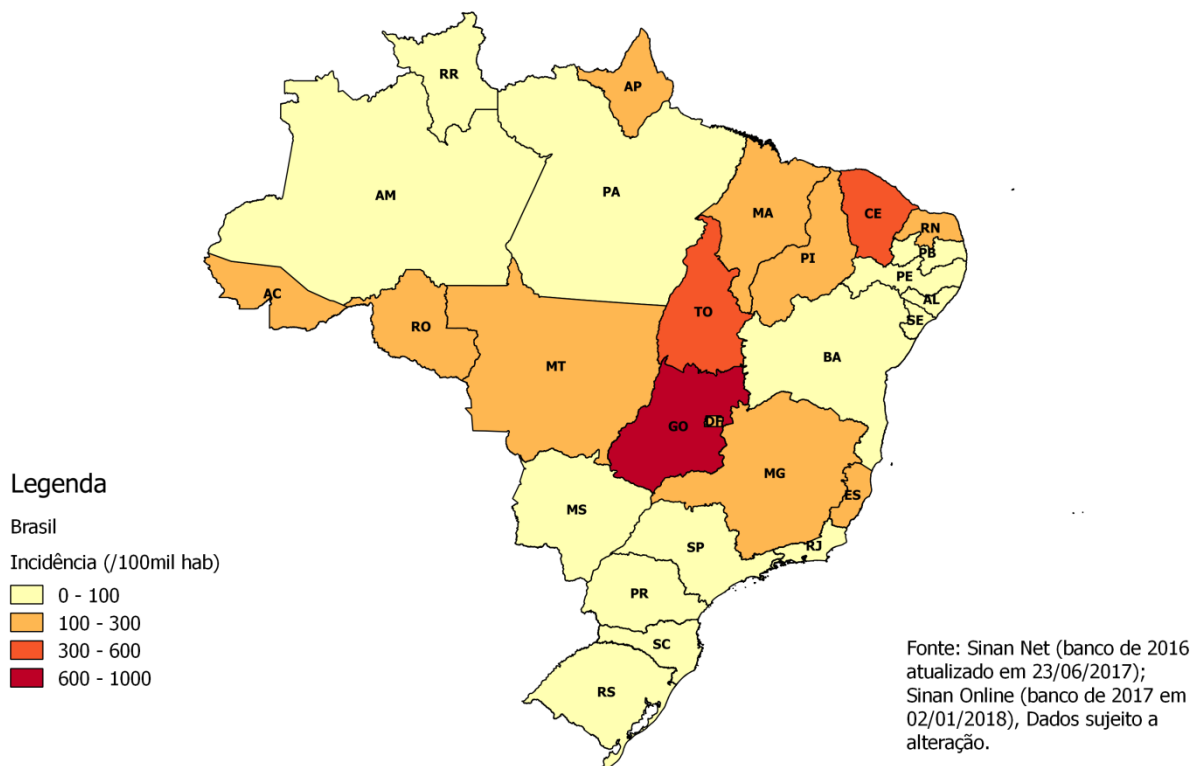
Fonte: Sinan Online (banco de 2016 atualizado em 06/07/2017; de 2017, em 02/01/2018). Dados sujeitos à alteração

Tabela 4- Número de casos prováveis de Dengue, Febre de Chikungunya e Febre pelo vírus Zika, por Região e Unidade da Federação, até a Semana Epidemiológica 52, Brasil, 2017.

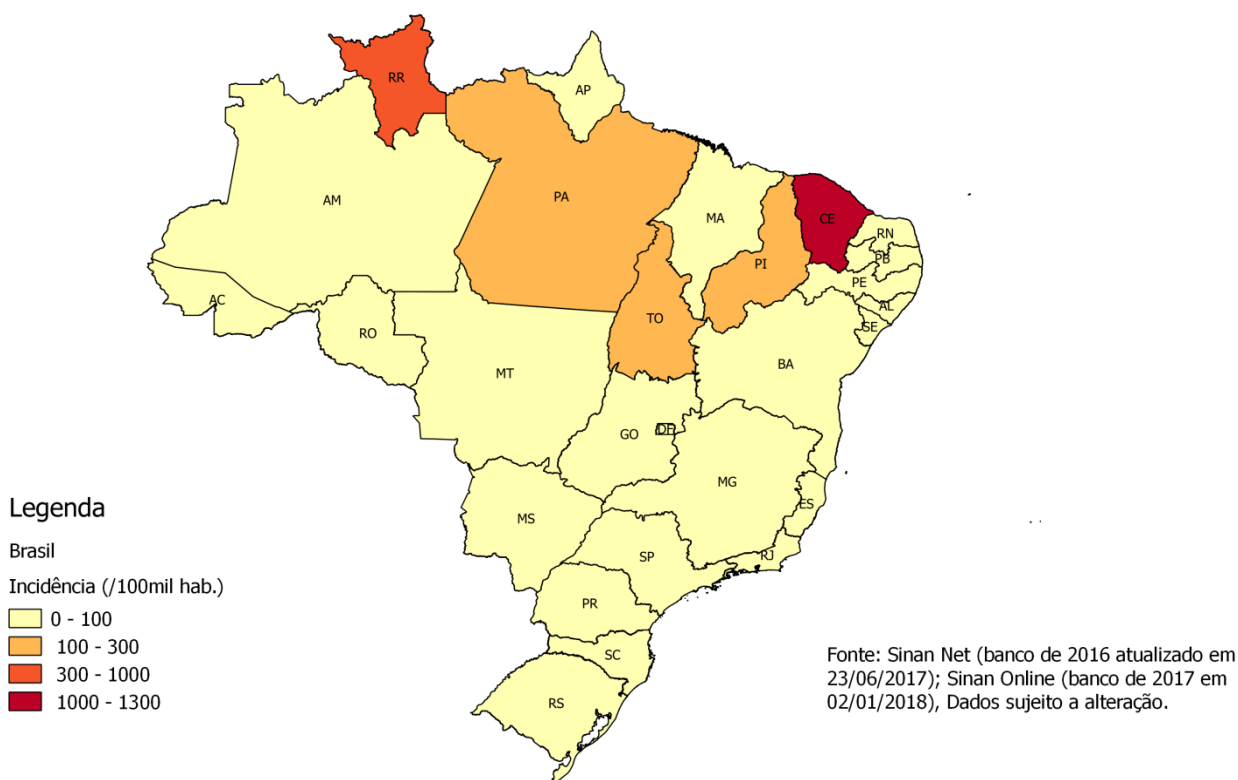
Região/ Unidade da Federação	Casos de Dengue (n)	Casos de Febre de Chikungunya (n)	Casos de Febre pelo vírus Zika (n)
Norte	22.660	16.570	2.201
Rondônia	2.460	222	141
Acre	2.124	115	40
Amazonas	3.984	244	429
Roraima	316	4.088	203
Pará	7.813	8.505	688
Amapá	886	221	11
Tocantins	5.077	3.175	689
Nordeste	86.386	142.131	5.270
Maranhão	7.049	6.416	516
Piauí	5.184	6.358	154
Ceará	40.604	113.927	1.503
Rio Grande do Norte	7.311	2.082	460
Paraíba	3.837	1.675	115
Pernambuco	9.043	1.933	39
Alagoas	2.930	520	249
Sergipe	609	401	17
Bahia	9.819	8.819	2.217
Sudeste	59.601	22.984	3.732
Minas Gerais	28.779	16.771	758
Espírito Santo	7.019	841	352
Rio de Janeiro	10.592	4.288	2.210
São Paulo	13.211	1.084	412
Sul	4.678	373	93
Paraná	4.195	229	61
Santa Catarina	256	70	20
Rio Grande do Sul	227	74	12
Centro- Oeste	78.729	3.679	6.156
Mato Grosso do Sul	2.112	168	76
Mato Grosso	8.977	3.154	2.148
Goiás	63.430	227	3.867
Distrito Federal	4.210	130	65
Brasil	252.054	185.737	17.452

Fonte: SinanNet(banco de 2016 atualizado em 23/06/2017; de 2017, em 02/01/2018). Dados sujeitos à alteração.

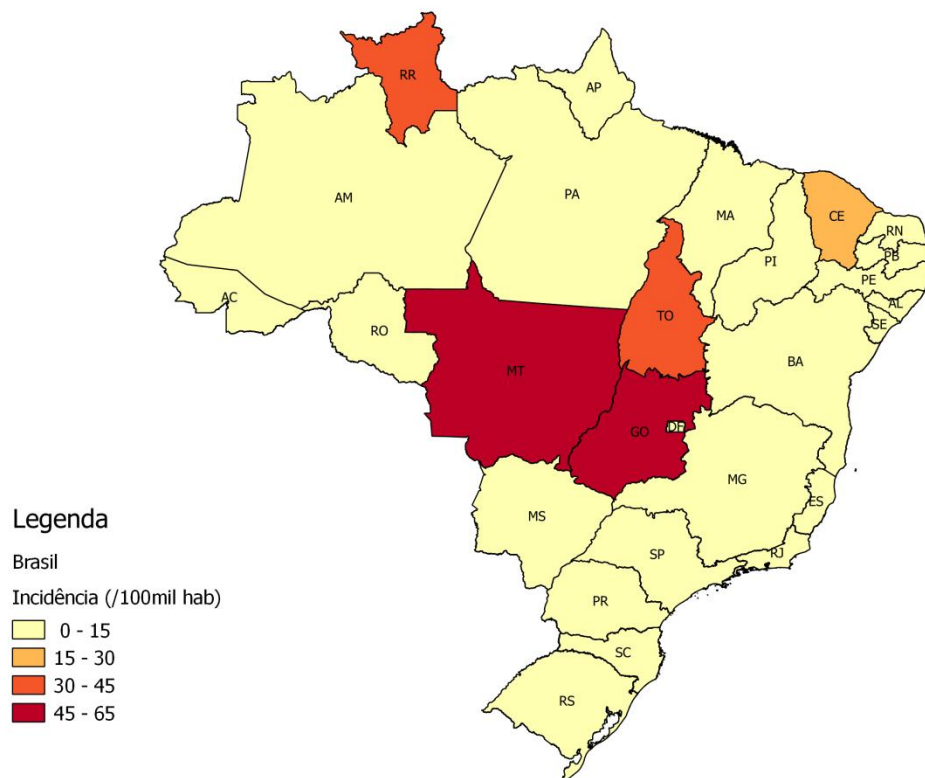
Mapa 1- Incidência de Dengue (/100 mil hab.) por Unidade da Federação, até a Semana Epidemiológica 52, 2017.



Mapa 2- Incidência de Febre Chikungunya (/100 mil hab.) por Unidade da Federação, até a Semana Epidemiológica 52, 2017.



Mapa 3- Incidência de Febre pelo Vírus Zika (/100 mil hab.) por Unidade da Federação, até a Semana Epidemiológica 52, 2017.



Referências

BRASIL. **Boletim Epidemiológico Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya e febre pelo vírus Zika.** Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. V. 48, n.29, 1ª à 35ª semanas epidemiológicas, jan./set. 2017. Disponível em:

<<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/setembro/15/2017-028-Monitoramento-dos-casos-de-dengue--febre-de-chikungunya-e-febre-pelo-virus-Zika-ate-a-Semana-Epidemiologica-35.pdf> >. Acesso em: 25 nov. 2017.

BRASIL. **Procedimentos para investigação dos óbitos por arboviroses urbanas: Dengue, Chikungunya e Zika no Brasil.** Ministério da Saúde. p.1-3. 2016. Disponível em:

<<http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/agosto/30/Procedimentos-para-investiga----o-dos---bitos-por-arboviroses-urbanas.pdf> >. Acesso em: 28 nov. 2017.

PORTALSES. **Vigilância em saúde pública, incidência.** Portaleses. Saúde e cidadania. 2017. Disponível em:

http://portaleses.saude.sc.gov.br/arquivos/sala_de_leitura/saude_e_cidadania/ed_07/03_02_02.html . Acesso em: 20 jan. 2018.



Elaboração

Maria Verônica Galeno Dias, Marina Pissurno do Nascimento, Beatriz Amaral.

Equipe Editorial

Joaquim Bastos

Sala de Situação- Faculdade de Ciências da Saúde (UnB)

Revisão

Patrícia Paiva Pereira, Marcela Lopes Santos.